

**1230**

## Falésias com vegetação das costas atlânticas e bálticas

Código EUNIS 2002	Código Paleártico 2001	CORINE Land Cover
B3.3 B3.3/P-18.21(p) B3.32	18.2	3.3.2



*Armeria pubigera*  
(Minho, Montedor, Henrique Nepomuceno Alves)



*Asplenium marinum*  
(Minho, Montedor, Henrique Nepomuceno Alves)



Urzal-tojal costeiro (*Cisto salviifolii-Ulicetum humilis*)  
(Minho, Montedor, Henrique Nepomuceno Alves)

### Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

### Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: Alemanha, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Portugal e Reino Unido.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha e Portugal.

### Proposta de designação portuguesa

- Arribas costeiras do litoral Norte.

### Diagnose

- Vegetação de fendas mais ou menos terrosas de rochedos graníticos litorais e de plataformas expostas aos ventos marítimos.

### Correspondência fitossociológica

- *Crithmo-Armerietalia* (classe *Juncetea maritimi*).
- *Cisto salviifolii-Ulicetum humilis* (classe *Calluno-Ulicetea*).

### Subtipos

- Sem subtipos.

### Caracterização

- Vegetação de fendas mais ou menos terrosas em rochedos graníticos costeiros (halo-casmofítica) e de plataformas expostas à salsugem, tipicamente organizada sob a forma de complexos de vegetação permanente (*microgeosigmeta*).

## habitats naturais

- A primeira cintura do *microgeosigmatum* é formada por vegetação característica de fendas de rochedos frequentemente salpicados pelas vagas, geralmente dominada por *Crithmum maritimum* e por espécies endémicas do género *Armeria*.
- A segunda cintura de vegetação é tipicamente constituída por arrelvados graminóides que ocupam os interstícios terrosos e as fendas mais largas das rochas graníticas, dominados por *Festuca rubra* subsp. *pruinosa* e em que ocorrem também *Silene uniflora*, *Crithmum maritimum*, *Armeria pubigera*, *Romulea bulbocodium* subsp. *clusiana* e *Carex arenaria*.
- A cintura mais interior é formada por urzais-tojais aero-halófilos pulviniformes, típicos das falésias expostas e dominados por *Ulex europaeus* subsp. *latebracteatus* f. *humilis*.

### Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 <sup>3</sup>	-10 <sup>2</sup>	-10 <sup>1</sup>
Varição da área de ocupação	↓	↓	↓

- Ocorre nos Superdistritos Miniense Litoral e Berlenguense.

### Bioindicadores

- Presença de: *Angelica pachycarpa*, *Armeria berlengensis*, *Armeria pubigera*, *Asplenium marinum*, *Crithmum maritimum*, *Festuca rubra* subsp. *pruinosa*, *Silene uniflora* subsp. *uniflora*, *Spergularia rupicola*, *Ulex europaeus* subsp. *latebracteatus* f. *humilis*.

### Serviços prestados

- Refúgio de biodiversidade.
  - Espécies raras ou endémicas: *Angelica pachycarpa*, *Armeria berlengensis*, *Armeria pubigera*.
- Recursos genéticos.
- Recursos de uso ornamental.
- Informação estética.
- Recreação.
- Informação artística e cultural.
- Informação espiritual e histórica.
- Educação e ciência.

### Conservação

#### Grau de conservação

- Muito variável.
- Fraca representação do habitat, devida ao recuo da linha de costa e a acção antrópica.

#### Ameaças

- Crescente pressão urbanística e turística.
- Fácil acessibilidade à área de ocupação, com forte impacte negativo do pisoteio e do trânsito de veículos.
- Poluição por produtos poluentes (e.g. hidrocarbonetos) e catástrofes envolvendo o seu derrame no mar (próximo da costa).

#### Objectivos de conservação

- Manutenção da área de ocupação.
- Melhoria do estado de conservação.

#### Orientações de gestão

- Ordenamento da expansão urbano-turística na área de ocupação.
- Condicionar a acessibilidade à área de ocupação.
- Reforçar a fiscalização sobre a lavagem de tanques de petroleiros.
- Afastar os corredores de circulação de navios com cargas perigosas para mais longe da costa.

### Outra informação relevante

- Os tojais e urzais-tojais aero-halófilos amoitados mediterrânicos dominados por *Ulex jussiaei* subsp. *congestus* são considerados no habitat 4030 “Charnecas secas europeias”.

### Bibliografia

- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Costa JC, Capelo J, Lousã M & Espírito-Santo MD (1998). Sintaxonomia da vegetação halocasmofítica das falésias marítimas portuguesas (*Crithmo-Staticetea* Br.-Bl. 1947). *Itinera Geobot.* **11**: 227-247.
- Honrado J & Nepumoceno-Alves H (2003). Dados sobre a vegetação do litoral rochoso do Norte de Portugal Continental (sector Galaico-Português, região Eurossiberiana). *Quercetea* **4**: 113-123.
- Honrado J, Nepumoceno-Alves H & Barreto-Caldas F (1999). Sobre os tojais costeiros do litoral Norte e Centro de Portugal Continental. *Silva Lusitana* **7**(2): 286-291.